

Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME DA MORTE SÚBITA NO LACTENTE: ATUAÇÃO PREVENTIVA DA ENFERMAGEM

Relatoria: LIVIA FERNANDA GUIMARAES NOVAES
MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA CAVALCANTI

Autores: VIVIAN OLIVEIRA DE SOUZA
CARLA MENDES LEÃO DURÃES
Michelline Sobral de Souza

Modalidade: Pôster

Área: Ensino e pesquisa

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A definição de morte súbita no lactente é a morte súbita e inesperada da criança menor de 01 ano. É importante o conhecimento destes fatores por parte dos profissionais de saúde, e em especial de Enfermagem para atuar de forma preventiva, reduzindo os riscos aos lactentes. **OBJETIVO :** Refletir sobre medidas preventivas para a Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMLS) e o papel da enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise crítica com base na revisão de literatura sobre o tema em questão. **DISCUSSÃO:** A etiologia para a Síndrome da Morte súbita no lactente ainda é desconhecida. Os fatores de risco já conhecidos são: posicionar a criança em decúbito ventral durante o repouso, a utilização de co-leito e cobrir a cabeça da criança durante o sono. Os fatores protetores, de acordo com a literatura, seriam: posição supina durante o sono, o uso de chupeta, pois esta aumenta o tônus parassimpático, posicionar os pés da criança na borda do berço e o próprio aleitamento materno. Entretanto, estudos têm evidenciado que tanto enfermeiros quanto pediatras desconhecem esses riscos, deixando de orientar as mães e favorecendo a manutenção de hábitos errôneos pelos cuidadores dos lactentes. Pesquisas afirmam também que muitos profissionais possuem pouco conhecimento a cerca da SMLS, principalmente em países em desenvolvimento, pois a prevalência são as doenças infecciosas, ocorrendo a desvalorização dos fatores de risco. Verifica-se, portanto, o fundamental papel do enfermeiro como educador, fazendo as orientações necessárias durante a gestação, logo após o nascimento, ainda na maternidade, no momento da alta, bem como durante as consultas de puericultura ou atendimentos em unidades de saúde, para que se evitem casos dessa síndrome em nosso meio. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros que atuam tanto na atenção básica como na alta complexidade devem aperfeiçoar os seus conhecimentos, se atualizar e estarem atentos aos fatores de risco, objetivando a orientação dos pais e cuidadores de forma clara, efetiva e integral.